

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos a nova edição da *Revista EntreLetras*, com doze artigos e uma resenha, além de um significativo número de produções literárias, que incluem prosa e poesia.

Estamos atuando para uma reformulação da *EntreLetras*, a partir desse momento contando com maior número de membros externos no Comitê Editorial, composto por pesquisadores nacionais de universidades das cinco regiões do país, e ainda quatro pesquisadores estrangeiros de distintas filiações teóricas. A partir deste momento, a revista passa a receber artigos em fluxo contínuo e se abre para a publicação de trabalhos originais em inglês, francês e espanhol. Em breve teremos também um novo *layout* para a capa, que acreditamos ser importante para caracterizar a fase mais madura dessa revista que entra já no seu sétimo ano de existência e se compromete com a regularidade das publicações.

*

Abre a seção *Artigos* o texto de Maria dos Anjos Milheiro Gomes Raposo e Paulo José Tente da Rocha Santos Osório, intitulado *A planificação das unidades didáticas como estratégias de ensino da leitura e da escrita: um estudo no ensino básico de Portugal*. A partir de uma discussão teórica que implica a organização de unidades didáticas e princípios que regem o ensino da língua materna em Portugal, os autores apresentam uma proposta pedagógica como forma de evidenciar tanto a perspectiva teórico-prática como os resultados de uma proposta desenvolvida em escola portuguesa.

Simone Cristina Mendonça trata das *Narrativas seriadas em Portugal*, artigo no qual analisa produções ainda pouco exploradas pelos pesquisadores, referentes a textos que circularam naquele país nos anos iniciais do século XIX. Ali Mendonça evoca o efeito de verdade pretendido para as edições ficcionais e o modo como agiu sobre a formação de leitores, considerando gêneros conto, novela e romance.

O artigo *A iniciação científica e a identidade do futuro professor: um relato de experiência* aborda a iniciação científica durante os cursos de licenciatura. Nele, Bruna de Almeida Freitas, Camila da Silva Mendes, Nathalia Reis de Medeiros e Thiago Oliveira recorrem a relatos de experiência e a teóricos que abordam conceitos relacionados à importância da realização de pesquisas para propor uma interessante discussão sobre a

funcionalidade da iniciação científica como um método auxiliar de aprendizagem e sobre sua contribuição no ingresso na vida docente dos alunos de Letras do Instituto Federal Fluminense.

Daniele Wulff de Andrade e Márcia Sipavicius Seide, em *Língua e cultura no ensino de espanhol como língua estrangeira: um estudo de caso com duas professoras do ensino público do oeste paranaense*, apresentam pesquisa com duas professoras de língua espanhola do ensino público do oeste paranaense. Ao analisar a fala dessas profissionais sobre sua prática, consideram a premissa dos documentos oficiais de que o ensino/ aprendizagem de língua estrangeira deve compreender língua e cultura como componentes indissociáveis. Porém, o que verificam em sua pesquisa é o paradoxo entre motivos para se adotar a abordagem sociocultural e indícios de que isso não ocorra na prática.

Em *Gírias, códigos linguísticos como afirmação e identidade de um grupo: uma análise e reflexão da possibilidade de uso no ensino e aprendizagem da língua portuguesa*, Gisele Santos Araújo, Marcos Roberto de Araújo e Sousa e Maria do Carmo Acácio de Sousa empreendem uma discussão ancorada na sociolinguística e no ensino de línguas, objetivando desenvolver uma reflexão acerca do uso da gíria nas práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Práticas de ensino que integrem a dinamicidade da língua e as formas de adequação situacional, considerando os falares e a identidade do indivíduo falante, fazem parte da orientação dada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. No entanto, verificam em seu lócus de pesquisa (uma Escola Pública de Belém) que as práticas apresentadas nesse contexto não seguem nessa direção.

De Missilene da Silva Simões, Sílvio Porfírio da Silva e Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti, temos o texto *Projetos de letramento na aquisição da escrita alfabética: uma ferramenta em prol da aprendizagem da criança*. Após discutirem em que consistem e as bases teóricas dos referidos projetos, as autoras relatam experiências realizadas em uma turma de Educação Infantil, em escola do Recife.

Patrícia Helena Frai apresenta-nos o artigo *Sócio-onomástica: uma nova abordagem metodológica*. Apresentando os fundamentos teórico-metodológicos dessa subárea da Onomástica, Frai discute como a escolha de um nome pode revelar marcas identitárias e culturais num dado momento da história de uma coletividade.

Vera Barros Brandão Rodrigues Garcia e Francisca Maria Cerqueira da Silva apresentam-nos uma *Análise comparada do conto original e da versão para o cinema de “A*

Bela e a Fera”. Nele, as professoras valem-se dos estudos proppianos sobre a estrutura dos contos, estabelecendo diferenças e aproximações entre texto e versão cinematográfica, tendo em vista possibilidades de implicações para o trabalho de leitura literária na escola.

Em *Polaridades de esquerda: entre o político e o senso comum*, Ricardo Francisco Nogueira Vilarinho discute as caracterizações dicotômicas relativas ao universo ideológico que emprestam sentido ao universo político.

Um clássico da canção popular brasileira é analisada por Aline Vieira Gonçalves, Renata Rodrigues dos Santos e Maria Lidiane de Sousa Pereira em *Marcas estilísticas na canção Águas de Março, de Tom Jobim*. Fundamentadas na Estilística descritiva que parte de proposições de Bally, analisam os recursos expressivos mobilizados pelo compositor e os efeitos de sentido produzidos.

*

A seção *Temas Livres* é constituída por dois artigos. O primeiro é de autoria de Jean Carlos Rodrigues, *Território e identidade: o “norte goiano” e o discurso fundador tocantinense no século XX*, que discute a problemática da identidade tocantinense e, nesse sentido, a identidade em termos mais amplos, considerando a condição do sujeito contemporâneo. Apresentado em uma primeira versão na *I Jornada da Literatura, Arte e Ensino* (UFT, 2016), quando se problematizava a literatura tocantinense, o texto elegante e bem fundamentado, discorre sobre fatos históricos relativos à “criação” do Estado do Tocantins e a complexidade que envolve as narrativas que pensam uma identidade definitiva e já assentada.

No segundo artigo da seção, *A construção do sujeito em Michel Foucault*, Giuslane Francisca da Silva e Sérgio da Silva Machado Júnior buscam apresentar como Michel Foucault concebe o processo de construção do sujeito a partir dos discursos materializados nas práticas sociais. Nessa perspectiva, as práticas discursivas caracterizam-se como elo entre discurso e práticas sociais dos sujeitos, isto é, os discursos se materializam em suas práticas sociais. Nele, Silva e Machado Júnior são competentes ao demonstrarem como os conceitos foucaultianos de *discurso, relações de poder*, entre outros, estão imbricados, resultando na constituição do *sujeito* no e pelo discurso, construído historicamente.

*

A edição traz a resenha elaborada por Dennis Castanheira, intitulada *Variação e ensino: uma resenha de “Ensino de português e sociolinguística”*. Para Castanheira, o livro preenche uma lacuna editorial, dedicando-se a contribuir para estreitar a ponte entre as produções da teoria e implicações para a sala de aula.

*

Contamos com uma expressiva colaboração de seis poetas, além de um conto, resultado que vai indicando uma boa promessa para a EntreLetras em termos de divulgação da *Produção Literária*. Abrem a seção os seis poemas de Estela Campos de Oliveira, que reunimos sob o título *Fragilidades e outros poemas*. Atravessados pela delicadeza, encontram-se os versos que discutem a condição da natureza humana. Em seguida, apresentamos o *Itinerários*, de JJ Leandro, um dos autores tocantinenses que goza de grande prestígio e membro de duas Academias de Letras. O jovem poeta Cristiano Alves Barros participa com oito textos, deixando entrever as características de sua profícua produção. Michael Silva traz em seu *Deságua* o tom melancólico da temática da solidão. Lembrando Mário Quintana pela delicadeza e sensibilidade, com seus dois *Poemas do Amanhã*, temos Wallace Rodrigues, autor com uma consolidada produção registrada em livros, um deles estando no prelo. Luiza Silva participa com suas *Memórias*, trazendo imagens da infância. Também de memórias trata o singelo e poético conto *Meninices*, que estreia a produção literária de Érica de Cássia Maia Ferreira Rodrigues. A jovem autora tematiza a definição dos papéis femininos e masculinos que vão se delineando nas brincadeiras da infância retratada com delicadeza.

*

Aproveitamos a todos que colaboraram conosco enviando seus textos acadêmicos ou literários e ainda aos dedicados pareceristas que tornaram essa edição possível. Que seja boa e prazerosa a leitura.

Araguaína, outubro de 2016.

Os Editores